

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DE NOVAS CULTIVARES DE CAFEIROS RESISTENTES A FERRUGEM\*.**

R.L. Cunha – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM, e-mail: [rodrigo@epamig.ufla](mailto:rodrigo@epamig.ufla); G.C.Gonçalves - Bolsista Fapemig, Graduando em Agronomia, UFLA. G.R. Carvalho – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; C.R. Barbosa, Graduando em Agronomia, UFLA; S.E. B Faleiros, Graduando em Agronomia, UFLA. \*Projeto financiado pela FAPEMIG.

A cafeicultura está a cada ano se modernizando e procurando maximizar a produção, aliado à qualidade e cultivares que apresentem resistência à ferrugem contribuindo efetivamente para o agroecossistema, minimizando o uso freqüente de produtos fitossanitários, além dos riscos aos aplicadores e consumidores.

A maioria das variedades melhoradas resistentes à ferrugem, atualmente em cultivo tem como fonte de resistência o material denominado de Híbrido de Timor, material selecionado pelo CIFIC (Várzea et. al, 2002). O Híbrido de Timor tem sua origem possível em um cruzamento natural entre *Coffea canephora* e *Coffea arabica* sendo que as plantas apresentam fenótipo próximo ao de *C. arabica* e mostraram boa variabilidade para caracteres de vigor, produtividade, tamanho e maturação de fruto.

O objetivo do trabalho foi comparar várias cultivares de café resistentes à ferrugem através de características de rendimento, produção, maturação, chocho e vigor. Para isto foram avaliadas 25 cultivares sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do cafeeiro no Brasil e, as três restantes susceptíveis.

O experimento foi implantado em janeiro de 2006 na Fazenda Taquaril, município de São Antônio do Amparo, região tradicional na atividade cafeeira do Sul de Minas Gerais. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições sendo as parcelas constituídas por três fileiras de dez plantas cada; foram consideradas oito plantas úteis na fileira central para coleta dos dados. O espaçamento adotado foi de 2,80 x 0,70m, ou seja, sistema adensado que tem sido muito indicado para pequenas propriedades. Foram utilizadas todas as práticas de manejo usualmente empregadas para a cultura e as recomendações de adubação conforme a 5ª Aproximação CFSEMG (1999).

Foram analisados os dados relativos à colheita da safra do ano de 2008, separando os frutos colhidos no pano dos frutos de varrição, os quais foram medidos os volumes de cada parcela separadamente. Retirou-se uma amostra de 4 L do café de pano, a qual foi acondicionada em sacos confeccionados com tela mosquiteira e, diariamente, colocados para secar sobre uma estrutura de tela

metálica até atingir umidade entre 11 % e 12%. Após a secagem, as amostras foram pesadas, beneficiadas e novamente pesadas. Os dados obtidos em todas as fases do processo foram usados no cálculo de produtividade e rendimento. Para a análise de maturação dos grãos, usou-se um volume de 300 mL da amostra de 4 L, fazendo-se a contagem dos frutos verde, cereja, passa e seco. A porcentagem de frutos chochos foi realizada colocando-se 100 frutos cereja em água, sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície. O vigor vegetativo foi avaliado atribuindo-se notas conforme escala arbitrária de 10 pontos, sendo a nota 1 correspondente às piores plantas, com reduzido vigor vegetativo e acentuado sintoma de depauperamento, e 10, às plantas com excelente vigor, mais enfolhadas e com acentuado crescimento vegetativo dos ramos produtivos.

A análise de variância foi realizada para todas as variáveis estudadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

### Resultados e conclusões:

Houve efeito das cultivares sobre a produtividade, maturação dos frutos e vigor conforme apresentado na tabela 1.

**Tabela 1**-Valores médios de produtividade, rendimento, maturação de frutos (grãos cereja, verde, passas e secos em %), grãos chochos (%) e vigor. Epamig. S. A.do Amparo, 2008.

Tratamentos	Produção o sc/ha	Rend. (L/sc)	Grãos cerejas	Grãos verde	Grãos passas	Grãos secos	Grãos chochos	Vigor
1-Catucaí Amar - 2SL	3,7 b	595,4 a	59,9 b	12,9 c	17,3 b	9,9 a	12,0 a	6,0 b
2-Catucaí Amar - 24/137	6,3 b	554,2 a	46,4 d	49,9 a	2,6 c	1,1 b	8,7 a	7,50 a
3-Catucaí Amar 20/15 cv 479	11,6 a	532,9 a	68,9 b	11,3 c	14,3 b	5,5 b	10,7 a	6,7 a
4-Catucaí Verm - 785/15	13,7 a	419,7 a	61,1 c	2,0 c	19,7 b	17,2 a	10,0 a	5,3 b
5-Catucaí Verm 20/15 cv 476	10,7 a	426,4 a	54,5 c	0,6 c	36,6 a	8,3 a	10,7 a	7,0 a
6-Sabiá 398	20,8 a	484,5 a	68,3 c	25,8 b	2,6 c	3,3 b	16,7 a	6,7 a
7-Palma II	7,6 b	651,5 a	58,4 d	26,0 b	12,7 c	2,9 b	6,0 a	6,7 a
8-Acauã	7,8 b	523,9 a	68,0 c	26,6 b	2,6 c	2,8 b	8,0 a	6,7 a
9-Oeiras MG 6851	12,8 a	509,5 a	65,0 d	27,2 b	7,2 c	0,6 b	4,3 a	7,2 a
10-Catiguá MG 1	10,6 a	507,7 a	59,6 d	26,1 b	10,2 c	4,1 b	12,7 a	7,5 a
11-Sacramento MG 1	13,4 a	476,7 a	67,4 c	27,0 b	4,0 c	1,6 b	10,0 a	7,5 a
12-Catiguá MG 2	3,7 b	550,6 a	78,7 c	13,4 c	5,6 c	2,3 b	8,0 a	7,2 a

13-Arapongas MG 1	6,3 b	603,6 a	82,3 c	10,5 c	6,6 c	0,7 b	5,0 a	6,7 a
14-Paráíso MG 1	5,5 b	579,5 a	82,3 b	8,0 c	9,2 c	0,6 b	22,0 a	6,0 b
15-Pau Brasil MG 1	2,6 b	555,2 a	72,1c	5,3 c	16,5 b	6,1 b	6,7 a	6,0 b
16-Tupi	8,4 b	558,3 a	67,0 d	7,6 c	19,6 b	5,9 b	9,3 a	5,0 b
17-Obatã	16,1 a	455,5 a	79,0 d	7,2 c	12,1 c	1,7 b	2,7 a	6,7 a
18-Iapar 59	4,8 b	522,2 a	68,0 c	4,4 c	23,2 b	4,4 b	7,0 a	5,8 b
19-IPR 98	11,1 a	484,6 a	78,5 b	3,0 c	16,9 b	1,6 b	12,7 a	7,3 a
20-IPR 99	6,6 b	465,9 a	63,6 d	11,7 c	10,4 c	14,3 a	11,3 a	6,2 b
21-IPR 103	15,1 a	435,1 a	77,2 c	16,2 c	6,0c	0,6 b	6,3 a	7,8 a
22-IPR 104	6,1 b	460,4 a	56,8 d	1,3 c	22,1 b	19,8 a	13,0 a	5,8 b
23-Topázio MG 1190	9,1 b	494,2 a	84,9 b	7,7 c	5,0 c	2,4 b	6,7 a	7,8 a
24-Catuai Vermelho 144	15,0 a	467,4 a	78,5 c	13,4 c	5,7 c	2,4 b	5,0 a	7,2 a
25-Catuai Amarelo 62	6,8 b	457,0 a	81,8 a	8,3 c	8,0 c	1,9 b	8,7 a	6,3 b

As médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Scott & Knott.

Os resultados de produtividade referem-se a primeira produção colhida neste ano, conseqüentemente apresentando valores baixos dada a grande variação dentre das cultivares, além do efeito do clima com uma estação seca bastante prolongada no ano passado contribuindo para estes resultados.

Observa-se que as cultivares Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Catucaí Vermelho – 785/15, Catucaí Vermelho 20/15 cv 476, Sabiá 398, Oeiras MG 6851, Catiguá MG 1, Sacramento MG 1, Obatã, IPR 98, IPR 103 e Catucaí Vermelho 144 apresentaram maior produtividade em relação as demais e coincidentemente apresentaram também maiores notas de vigor juntamente com as cultivares Catucaí Amar - 24/137, Palma II, Acauã, Catiguá MG 2, Arapongas MG 1 e Topázio MG 1190.

Com relação a maturação dos frutos, o porcentual de frutos verdes para algumas cultivares foram consideradas baixas, com destaque para as cultivares de numero 1, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25. Lembrando que o ideal para iniciar uma colheita é de 5 % com frutos verdes, sendo toleráveis quantidades de ate 20 % , no entanto, traduzem em prejuízos na qualidade.

O estágio ideal para colher fruto é o cereja, que caracteriza a maturação fisiológica. Neste trabalho destacaram-se as cultivares 1, 3, 14, 19, 23 e 25 apresentando porcentagens de frutos cerejas em torno de 60 a 80 %.

Não houve efeito de grãos chochos e os valores encontrados foram baixos, o mesmo para o rendimento que apresentou grande volume de café da roça para beneficiar uma saca de café.

De acordo com os resultados obtidos nesta safra as cultivares que mostraram-se mais promissoras foram: Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Catucaí Vermelho 20/15 cv 476, Obatã, IPR 98, IPR 103, e as testemunhas Topázio MG 1190 e Catucaí Vermelho 144.